



## **MONITORAMENTO DE SPODOPTERA FRUGIPERDA (J. E. SMITH) (LEPIDOPTERA: NOCTUIDAE) EM MILHO (ZEA MAYS L.) CULTIVADO NO SISTEMA ORGÂNICO DE PRODUÇÃO**

Autores:

Mauricio Lopes Leão (Rua Camilo Cristteli Centro Sete Lagoas/MG 35700070 mlopesleao@yahoo.com.br) , Ivan Cruz, Maria de Lourdes Corrêa Figueiredo, Rafael Braga da Silva

*Spodoptera frugiperda* (J. E. Smith) é considerada a principal praga de milho (*Zea mays* L.) no Brasil. O monitoramento de *S. frugiperda* é muito importante na tomada de decisão sobre o uso ou não de determinada medida de controle. No sistema orgânico de produção, informações sobre *S. frugiperda* ainda são escassas. O objetivo deste trabalho foi monitorar a presença de *S. frugiperda* em milho cultivado no sistema orgânico de produção. O experimento foi conduzido na Embrapa Milho e Sorgo, em Sete Lagoas, MG, sob sistema de plantio orgânico. A ocorrência da praga foi verificada durante todo o ciclo da cultura do milho (variedade BR 106) na safra 2007/08, em monocultivo e na safra 2008/09, consorciado ou não, com feijão (*Phaseolus vulgaris* L.). A área experimental foi de 10.000 m<sup>2</sup>, dividida em 24 parcelas iguais. As avaliações foram baseadas em coletas de lagartas, efetuadas três vezes por semana em 10 plantas/parcela, totalizando 240 plantas/amostragem. As plantas foram cortadas rente ao solo, identificadas e levadas para o laboratório, onde foram desfolhadas para a retirada das lagartas presentes. As lagartas encontradas foram individualizadas em copo de plástico (50 mL), contendo dieta artificial, mantidas em sala climatizada até o aparecimento dos insetos adultos ou de espécies de parasitóides. Houve diferença significativa na incidência de lagartas nas duas safras avaliadas. Na primeira safra o número de lagartas coletadas (pico de 500 larvas/240 plantas) foi significativamente maior do que aquele verificado na segunda (pico abaixo de 200 larvas/240 plantas). A alta incidência da praga na primeira safra não foi constante, ou seja, gradativamente o número de insetos coletados diminuía sensivelmente. Pelo fato de na primeira safra o milho ter sido conduzido somente como monocultura, há de se considerar que este sistema pode ter beneficiado a praga. Já na segunda safra o milho era consorciado com o feijão e/ou solteiro, sugerindo a presença de maior biodiversidade na área, especialmente em relação aos inimigos naturais da praga, pois o número de lagartas caiu drasticamente.